

Achei um livro difícil de ler e entender. Tive que lê-lo duas vezes para perceber que teria que fazer um resumo, senão, se perderia em minha mente em breve.

"O Capitalismo vive das crises que cria e evolui ao tentar confrontá-las, enquanto nós nos adaptamos por coerção ou consentimento".

- Mundo velho substituído por mundos novos.
- Desemprego criado por e prejudicando o próprio Sistema.
- Terras produtivas transformadas em desertos industriais.
- Bairros de trabalhadores que, gentrificados, expulsam os verdadeiros donos, até então esquecidos.
- Agricultura familiar engolida por agricultura em larga escala ou novas fábricas.
- Conjuntos residenciais invadidos por armazéns, fábricas, parques empresariais.
- Torres empresariais ofendendo as cidades.
- Shoppings monstruosos levam multidões a bairros, antes tranquilos.
- Campos de golfe e condomínios que contrastam com o entorno de favelas, comunidades e cortiços.
- Reconfiguração constante e drástica no modo de pensar da população, de entender as instituições, das ideologias dominantes, dos processos, alianças políticas, formatos organizacionais, relações sociais, costumes e cultura da vida cotidiana.
- Crescente desigualdade social, de riqueza, de renda e de educação.
- Bolhas imobiliárias de 1928 e 2008 trazendo colapsos financeiros.

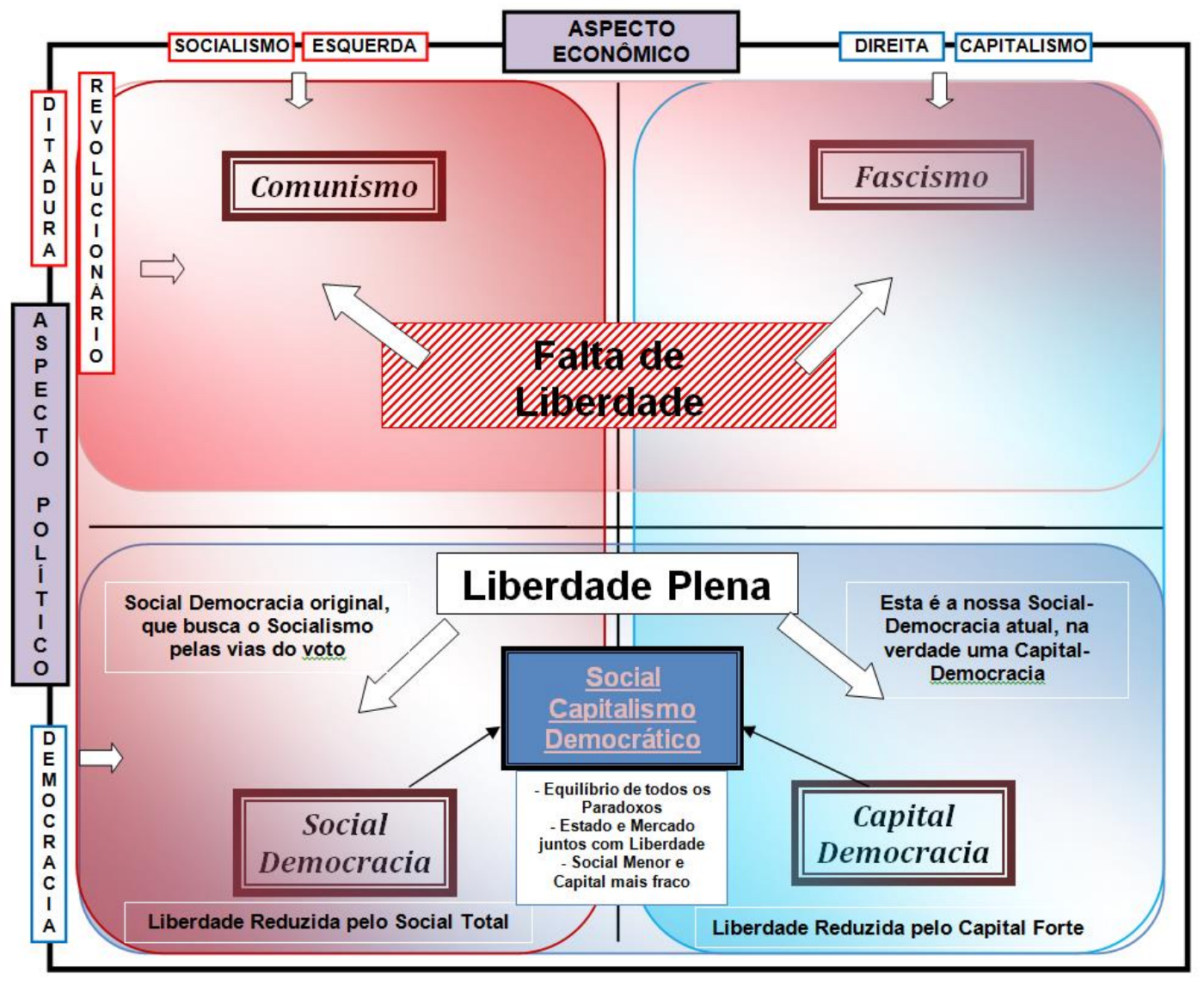
Baseados no passado, já era tempo de termos identificado as mazelas e contradições do Capitalismo / Capital, e implementado, não um Capitalismo renovado – como sempre fazem – mas um novo Sistema, com novas premissas e limites para que todos possam ter alguma qualidade de vida.

Temos diagnósticos dos erros, deveríamos já ter propostas críveis e possíveis para as devidas correções.

Hoje o mundo ainda se divide em duas opções:

- **Neoliberalismo** – Segue se aprofundando baseado em soluções monetaristas, com a austeridade como solução dos problemas de todos. Baseado na Lei da Oferta e da Procura, de um Capitalismo selvagem que só visa o lucro final do processo, sem deixar espaço para um mínimo de Social.
- **Solução Chinesa** – Demanda financiada pela dívida, ignorando a ênfase de Keynes na redistribuição de renda para os mais pobres como solução-chave. Baseado na Demanda. Versão diluída da expansão Keynesiana. Chamado de Capitalismo Social ou Socialismo de Mercado. É ainda muito melhor que o Neoliberalismo, que se reacendeu em 1980 com Reagan e Thatcher, Kohl, Pinochet e Deng Xiaoping.

- ✚ Os dois Sistemas só ajudam os Plutocratas, milionários, Elites, tornando-os cada vez mais ricos e poderosos, e os pobres cada vez mais pobres e miseráveis, acentuando a imensa desigualdade hoje do mundo → Catástrofe.
- ✚ Com isso, os Bancos Centrais dos países, principalmente o dos EUA – Federal Reserve – criados para proteger e socorrer os banqueiros – o primeiro foi o da Grã-Bretanha, em 1694 – estão cada vez mais poderosos e plutocratas, tornando cada vez mais improvável uma solução para resolver as questões de pobreza mundial, estagnada – Brasil, África, Ásia, América Latina, Grécia, Espanha, Itália etc. Os oito homens mais ricos do mundo possuem a mesma riqueza que a soma dos 50% da população mundial mais pobre – 3,6 bilhões de pessoas.
- ✚ A inovação e a tecnologia que poderiam ajudar a equacionar tais problemas têm, na realidade, aprofundado ainda mais a crise, com desemprego e hordas de trabalhadores não sindicalizados – Walmart – mal remunerados. Em 1960 a GM empregava trabalhadores sindicalizados e bem pagos. As inovações, mal utilizadas, só fazem diminuir as oportunidades de emprego, aumentando as margens de lucro relativo ao extorquir cada vez mais o trabalhador, aumentando sua mais-valia e concentrando tais lucros nas mãos poderosas da Elite Financeira Mundial.
- ✚ Passamos por uma crise mundial de crescimento nulo, estagnação, desemprego, aprofundamento das desigualdades e crescimento do poder econômico do 0,1% mais rico do mundo.
- ✚ Não estamos conseguindo romper com o passado e inventar novas direções para sair dessa crise.
- ✚ Partidos de Esquerda e Sindicatos vêm sendo bombardeados há mais de 30 anos pela Direita - Ideologia, Política e Economia – desde a queda do Comunismo em 1989, que era um ponto de enfrentamento do Capitalismo selvagem.
- ✚ O Comunismo surgiu no final do Século XIX com o objetivo de corrigir as demandas erráticas do Capitalismo – chamado até então de “Economia Burguesa” – mas também capitulou, pois suas propostas não vingaram, por sua própria culpa e incompetência ao implantá-las – Stalin pôs tudo a perder.
- ✚ De modo geral, as Esquerdas se movimentaram isoladamente, tentando mudar o mundo sem tomar o Poder, deixando à Classe Dominadora Plutocrática todo o espaço de seguir dominando o mundo sem barreiras.
- ✚ Acontece que os Senhores do Capitalismo não se apercebem que, como maiores lucros são obtidos com pressão sobre a Classe Trabalhadora, aumentam esta pressão desgovernadamente, até que morra a “Galinha dos Ovos de Ouro”.
- ✚ O Estado de segurança e vigilância permitida com a plutocracia de forma a protegê-la com seu poder de polícia, leis e judiciários, a mantém dominando sem restrições. Tudo justificado ultimamente pela luta contra o terrorismo. Afinal, este Estado é também “pago” pela Plutocracia.



Contradições

Todos os Sistemas econômicos possuem suas contradições intrínsecas. Capitalismo, Socialismo, Comunismo etc. fáceis de identificar. Como reina agora o Capitalismo Plutocrático, são suas contradições que devem ser resolvidas, para alcançarmos um mundo melhor para todos vivermos.

Basicamente temos dois tipos de contradições:

1. **Aristotélica** – Diferenças tipo macho/fêmea, Não há como conciliar as diferenças, são básicas e excludentes.
2. **Dialética** – Tensões entre exigências conflitantes. Profissão / família, por exemplo. Existem vários nuances de uma ponta à outra. Podemos e temos que equilibrar estas duas frentes que estão presentes concomitantemente na vida da maioria das pessoas, e diferem muito de pessoa pra pessoa. Por exemplo: “Devemos usar a terra pra conseguir carvão ou para plantar e matar a fome? A solução seria o carvão mineral, não o vegetal”. Estas são as contradições que podem ser resolvidas, se estudadas e contornadas aqui e ali, cada ponta cedendo um pouco de espaço. São discutíveis. A Contradição Aristotélica não tem esta possibilidade. Podem ser positivas e bem vindas se aprendermos com elas a resolver contendas onde todos podem não sair perdendo, mas podem ser negativas se um dos lados, mais poderoso, sempre puxa a solução mais para si. É isto que o Capitalismo vem fazendo.

- ✚ A contradição, a crise, gera a necessidade de solução, logo, é a mãe da invenção, da criatividade, da genialidade, no entanto dificilmente é 100% resolvida, tendendo a “deslizar” e voltar a incomodar mais à frente.
- ✚ A contradição dialética aparece na forma de sinais/sintomas que, para serem entendidos, devem ser estudados em sua fonte, sua causa, bem diferente de sua consequência, sua aparência.
- ✚ Contradições dialéticas são geradas pelo Capital, pelo gosto e necessidade do consumo, pelo Sistema Capitalista vigente, e são elas mesmas que emperram a máquina econômica, fazem do trabalhador um miserável e as Elites cada vez mais abastadas. Mas a “Galinha dos ovos de ouro” pode estar prestes a morrer...
- ✚ As contradições que serão estudadas se referem ao CAPITAL em si, não ao Capitalismo como Sistema. Desse modo, contradições como as de raça, gênero, religião não serão levadas em consideração, pois são mais pertinentes ao Sistema Capitalista que as utilizou, não ao Capital em si. O que será visto aqui, metaforicamente falando, serão os problemas do motor do navio, o que faz o navio se mover e não problemas secundários e periféricos como a limpeza do navio, relacionamentos entre a tripulação, crises raciais entre passageiros, bagunças de crianças, tensão entre a tripulação etc.
- ✚ Se tivermos que mudar o motor do barco, será bom saber como o antigo funcionava, o que ele tinha de positivo e de negativo, para que criemos um novo motor sem os vícios do anterior.

1. As Contradições Fundamentais

As sete primeiras contradições são ditas “fundamentais” porque o Capitalismo depende delas para existir. Além do mais, são ligadas umas às outras, não podemos tocar numa delas sem que haja respostas das outras.

Por isso, uma busca anticapitalista parece ser impossível, pois muitas frentes teriam de ser atacadas e mudadas em conjunto para obtermos um resultado.

Além disso, quando atuamos numa destas frentes, as outras se ajustam e concorrem para corrigir tal mudança.

Essas 7 contradições são aquelas que, quando exageradas – imóveis por exemplo – produzem grandes crises mundiais, como 1929 e 2008.

CONTRADIÇÃO 1: Valor de Uso e Valor de Troca

Vivemos um mundo de trocas. Eu produzo um sapato que eu posso trocar com você, que planta tomates. Mas nem sempre eu quero tomates pelos meus sapatos. O mesmo ocorre com você que prefere trocar seus tomates por roupas desta vez.

Criamos então o dinheiro, que faz o meio de campo entre as trocas. Torna qualquer troca possível. Permite que eu troque qualquer coisa por qualquer coisa, a qualquer momento, em qualquer lugar, independente de nossas necessidades.

A questão é: quantos tomates devem ser trocados pelo sapato que eu fiz? Quantas camisas valem 300 tomates? Surge o preço de cada coisa. O Mercado. Surgem também todos os problemas de economia, pois enquanto eu acho que meu sapato vale 5 kg de tomates, você pode achar que meu sapato só vale 2 kg de tomates. E assim por diante.

Como resolver estas crises? Como regular os preços e o Mercado? Como impedir abusos com produtos de primeira necessidade a todos? Uma coisa é vc querer vender seu sapato por 300 dinheiros. A outra coisa é, eu, único plantador de tomates, querer vender o kg por 300 dinheiros...

O dinheiro que paguei pelos tomates continua circulando e permitindo inúmeras trocas. Já os tomates, eu os comi.

Toda mercadoria tem um VALOR DE TROCA e um VALOR DE USO, sempre diferentes entre si e que costumam estar em conflito.

- **Valor de Uso** → O quanto aquilo me dá em retorno pelo pagamento. Os tomates mataram minha fome. Alimentaram meus filhos, fizeram e enfeitaram minha mesa, formaram meu molho do macarrão, que ficou mais saboroso.
- **Valor de Troca** → Os tomates custam R\$ 5,00 o kg. Ponto final.

A pergunta é: quanto seria justo pagar pelos tomates pelo uso que fiz deles?

Normalmente, o valor de troca de algo é tudo o que foi gasto para fabricar aquele produto (comida, roupa, imóvel) mais uma parcela adicional que chamamos de lucro, devido àquele que o fabricou. Assim funciona, basicamente, o Mercado. É até simples.

Mas a problemática continua: é fácil somarmos tudo o que gastamos para fabricar algo. Mas quanto seria justo adicionar ao preço final para termos o lucro? Até aonde este adicional é justo, correto?

No caso de imóvel, vários fatores entram nesta parcela “Lucro”, fazendo-o aumentar ou diminuir.

Posso gastar o mesmo ao construir duas casas idênticas, mas uma foi vendida à vista, em “cash” a outra eu vou receber por 20 anos; uma foi construída num bairro nobre, na praia e num terreno plano, mas a outra foi construída perto de uma saída de esgoto, numa favela e num terreno todo irregular; na primeira o Governo resolveu fazer um programa habitacional para facilitar compra de imóveis, quando vendi a segunda o dinheiro estava caro pois o país estava em crise.

Ou seja, o lucro resultante é altamente variável.

Para aquele que compra, o VALOR DE USO é ainda mais variável: talvez ele não goste de praia tanto assim, talvez tenha comprado só pra revender e ter um lucro, ou somente para passar os fins de semana em outro local. Ou seja, impossível quantificar o Valor de Uso de alguma coisa.

Se a vizinhança, com o tempo, começa a ser mal frequentada ou as casas começam a se destruir, sem concerto, ou se o Governo tira o ônibus dali ou não investe naquela área, ou constrói um presídio ali perto, tanto o Valor de Uso quanto o Valor de Troca desabam. Não será agradável morar ali, Valor de Uso baixo, como não será fácil vender nem pelo preço que a construí, Valor de Troca cai.

Mas se houve GENTRIFICAÇÃO naquele local, ou seja, o governo investiu, trouxe metrô, pessoas com maior poder aquisitivo foram morar nos prédios novos de lá, shoppings foram construídos, aí o Valor de Troca sobe, assim como o Valor de Uso. Acontece muito isso e podemos chamar de ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA. Esta especulação geralmente é proposital, com ou sem a ajuda do Governo.

Isto ocorre em todo o mundo, nos bairros de todas as cidades, nas cidades de todos os países.

Melhorias no imóvel, aumento da área construída podem ou não trazer aumento do Valor de Troca, embora o Valor de Uso tenha aumentado.

A tal da especulação imobiliária pode ser VICIADA. Ou seja, manobras escusas podem elevar o preço de determinados imóveis irrealmente. Na verdade nada garante que aquele imóvel tenha aquele Valor de Troca. Assim, se algo der errado, vide Crise EUA de 2008, o Valor de Troca do imóveis pode voltar a ser o que era antes ou até menor.

Compro minha casa no auge de uma especulação imobiliária. Muito cara. Algo ocorre e a especulação não se sustenta mais. Os preços destes imóveis desabam. Minha casa era financiada e agora que quero vendê-la percebo que meu saldo devedor é ainda maior que o valor de toda a casa. Ela se torna invendável. Como não posso pagar as prestações, perco a casa pro banco. Acontece que o banco me emprestou 1.000.000 para comprar a casa. Paguei 100.000 e devolvi a casa. Quando o banco foi revender a casa para ter o milhão de volta, mais seu lucro, percebeu que, na realidade, a casa só valia 200.000.

Eu perdi 100.000 e a casa. O banco perdeu 900.000, mas tem uma casa de 200.000. Logo, o banco perdeu 700.000. Alguém está rindo à toa porque lucrou 800.000. Foi isso que ocorreu em 2008 no Mercado Imobiliário dos EUA, que emprestaram dinheiro à rodo pra quem não podia pagar, tendo como garantia imóveis ultra valorizados, que não garantiram as operações.

A mesma manipulação do Valor de Troca – lucro – é feita no caso dos tomates quando o produtor joga fora parte de sua produção para causar escassez no mercado e fazer o Valor de Troca aumentar, de forma que ele tenha mais lucro. O contrário também pode ocorrer, se a safra foi fraca e o preço do tomate subiu muito, de propósito ou não, o governo pode importar tomates do vizinho, que tem alta produção, e jogar tudo no mercado interno, forçando a queda dos preços dos tomates.

O Estado é aquele que possui a maior força para manipular o Mercado, interferindo no Valor de Troca das coisas. Por isso, o “**Consenso Neoliberal**” começou a forçar que o Estado deixasse de atuar em áreas tão lucrativas pros empresários como habitação, educação, saúde, transportes e até abastecimento. Controlando o Estado através de seu estamento administrativo e políticos pagos pela elite financeira, forçou-se ao Estado se retirar destas áreas, abrindo espaço para a iniciativa privada, permitindo um acúmulo de capital para uns, determinado pela primazia dos Valores de Troca manipulados para multiplicar os lucros, além, é claro, da enorme quantidade de dinheiro pago aos vassalos da Elite dominante.

Ou seja, a pressão constante entre Valor de Uso e Valor de troca, é o principal motor do Capitalismo. Governos de Direita e Esquerda são fundamentais para permitir ou não tais pressões Capitalistas no Mercado.

Talvez o Governo tenha que se eximir de controlar o preço do aço. Mas pode a saúde ou educação ficar a mercê da iniciativa privada somente?

A Lei da Oferta e da Procura só age em produtos onde a oferta é escassa ou muito grande. Talvez, uma solução seja a criação de uma medida que independa do valor de todas as mercadorias do Mercado – uma medida única de valor. Assim como fixar todos os Valores de Troca em Valor de Fabricação + X% de lucro, para regular os abusos do Mercado. Neste caso, a única solução para aumentar meu lucro é fabricar mais coisas e não forçar seu preço final pra cima ou forçar seu preço de custo pra baixo, pois neste segundo caso só quem se dá mal é o trabalhador.

CONTRADIÇÃO 2: O Valor Social do Trabalho e sua representação pelo dinheiro

Já sabemos que o DINHEIRO é um FACILITADOR DE TROCAS – régua única para o valor de todas as coisa – e que ele oferece maneiras de se acumular VALORES.

Mas o que o dinheiro representa e como ele se prolifera, social e politicamente, de forma a parecer que faz o mundo social e econômico girar?

Dinheiro não quantifica somente produtos, como sapatos ou tomates. Também quantifica mercadorias como SERVIÇOS e TRABALHO.

Naquele preço do tomate, do sapato ou de uma hora de consulta médica, também está inserido o valor do trabalho gasto para produzir o bem ou o serviço.

Se eu ganho 36.000 para trabalhar 180 horas por mês, minha hora de trabalho é, por alto, cerca de 200,00. É isso que, no fim das contas e descontos, eu recebo por trabalhar uma hora. Seja eu médico, empacotador ou advogado.

Para meu empregador eu custo mais que isso – impostos etc – mas também ele vende meu trabalho por bem mais do que gasta comigo. É daí que vem parte do lucro dele.

A diferença entre o que ele gasta comigo e aquilo que ele ganha comigo se chama de MAIS-VALIA. Todos os trabalhadores têm um valor de MAIS-VALIA.

Se eu rendo ao meu chefe 1.000,00 e recebo de salário 500,00 é porque minha mais-valia custa 500,00. OU seja, e aí mora o problema, minha MAIS-VALIA maior ou menor atua diretamente na quantidade de lucro que meu empregador tem comigo!!!

Esta conta é feita constantemente pela iniciativa privada, Neoliberais principalmente, mas Socialistas também.

Socialistas e Neoliberais se digladiam forçando esta MAIS-VALIA pra cima ou pra baixo. Enquanto Neoliberais (Liberais) forçam baixos salários e maiores lucros, Socialistas forçam menos tempo de trabalho, salários dignos e redução do preço das coisas, e seu lucro.

Na nossa sociedade, dependemos do trabalho de milhões de pessoas para termos os serviços e produtos, Valores de Uso, que precisamos como gás, luz, vestuário, alimentos, habitação, infraestrutura, lazer etc. A maioria de nós participa, de alguma forma, na produção destes bens e serviços.

O dinheiro como entidade possui seu “Valor Social” consolidado por tais trabalhos prestados pela maioria.

“VALOR” é uma relação social estabelecida entre as atividades de trabalho de milhões de pessoas no mundo todo. Este valor é imaterial e invisível.

Este “Valor Social” do trabalho explica porque sapatos são mais caros que camisetas, e pregos mais baratos que parafusos. O “Valor Social” do trabalho empregue é mais elaborado e caro.

Uma hora de trabalho de um médico é mais cara que uma hora de trabalho de um secretário.

Sendo o “Valor” imaterial e invisível, precisa de uma representação material. É onde entra o dinheiro, ou seja, o dinheiro recebido por um trabalho “representa” o “valor” deste.

Mas sendo uma “representação” pode ser, e é, falha. Há um espaço entre a representação e a realidade social representada.

É esta lacuna entre o dinheiro e o valor representado por ele que nos traz a 2ª Contradição Fundamental do Capital.

O dinheiro é fundamental para agregar valor à mercadoria produzida. Valor este agregado por trabalho que é imaterial, não aparece no sapato, mas está lá.

Pago pelo sapato bom e bem feito, mais dinheiro do que pago por um sapato mal feito, sem acabamento: Valor do Trabalho.

Com os balanços dos bancos, saldos de contas, cheques compensados, créditos, empréstimos, acordos etc, surge o dinheiro fictício, gerado por ele mesmo, juros, usura.

Daí surgiu uma redundância do dinheiro. Uma tautologia: o dinheiro que é a única régua que serve para medir o valor das coisas acaba por tornar-se também uma coisa, uma mercadoria: o “Capital Dinheiro”.

Seu Valor de Uso é utilizado para produzir Mais-Valor – Lucro. Seu Valor de Troca é o pagamento de juros, que, com efeito, atribui valor àquilo que serve para medir valor!?!?

Logo, enquanto “Medida” o dinheiro é tão estranho e tão especial.

Se antes eu tinha que produzir mais e melhor ou mais rápido para ter mais dinheiro, agora basta ter dinheiro para conseguir mais dinheiro. Meu poder de ter coisas em troca sobe a cada instante como se, por ter 10 pares de sapatos no armário, a cada dia surgisse mais um par.

Metros e gramas não podem ser comercializados. Dinheiro pode. Posso comprar o uso de R\$ 1.000,00 por um ano, pagando seu custo no final.

Antigamente, eram o ouro, a prata e as pedras preciosas que serviam de padrão, de referência para normatização de valores. Os metais e pedras foram substituídos por dinheiro, por praticidade. Agora, o trabalho que se materializava em ouro, dinheiro-mercadoria, agora é representado por símbolos, representações e números no computador. O problema era que a referência-ouro era conhecida e constante no planeta. Vale quanto pesa e ponto. Já as notas de Dólares, Euros e Reais podem ser produzidas a qualquer instante. Por isso o Federal Reserve injeta trilhões na economia americana aumenta sua dívida interna pra 170% do PIB e nada acontece. O mundo que pague a nova relação do padrão dólar. A mudança de padrão de ouro pra dólar colocou na mão de indivíduos do Federal Reserve, que é privado, o controle, que era estatal, ficando mais difícil controlar, trazendo inflação etc.

As 3 funções básicas do dinheiro-mercadoria:

- Bom para armazenar Valor, ruim para fazer circular mercadorias no Mercado.
- Bom para pagamentos, mas não tão seguro como reserva de Valor a longo prazo.
- O dinheiro fiduciário emitido pelo Estado está sujeiro a caprichos políticos das autoridades que o emitem – dívidas podem sumir pela simples emissão de moeda.

No fim, o que se tem, é a representação da representação do Trabalho Social como a base da Formação Dinheiro!

Por causa do dinheiro como representação, não há mais relação entre o preço de algo e a generalidade do Valor.

O preço sobe e desce pela Lei da Oferta e da Procura do Mercado. Ele é relativo e não mais absoluto. Em condições competitivas livres e perfeitas, todos os preços poderiam se aproximar da média que seria seu devido valor. Tais preços sobem e descem e se ajustam porque são diferentes entre si, mas se há monopólio isso vai pro brejo, pois os preços serão controlados pelo empresariado. Pepsi, Nestlé, Unilever, Coke etc.

Veja a postagem a seguir:

As 10 companhias que controlam basicamente tudo o que consumimos

O que ridiculamente nos vendem como um **exercício existencial de livre arbítrio**, dentro do qual temos a radiante autonomia para decidir se vamos lavar nosso cabelo com um produto da L'Oréal ou com um da Pantene, se vamos começar nosso dia com bolachas da Nestlé ou com sucrilhos da Kelloggs, ou inclusive para escolher se vamos celebrar nossa decadência gastronômica com uma pizza ao final do dia, na verdade é que esta virtual liberdade está delimitada à **colossal gama de produtos que derramam no mercado apenas dez grandes companhias**.



Vivemos em uma época na qual é quase possível definir nossa identidade a partir dos produtos que consumimos. No entanto e de acordo com o parágrafo anterior, há dois fenômenos particularmente significativos na construção da sociedade contemporânea. Por um lado o fato de que o mercado, ou melhor dito a mercadotecnia, conseguiu penetrar no grau mais íntimo de nossa existência, o da auto percepção. Que a maioria das pessoas, de forma consciente ou inconsciente, assuma como principal diferenciador o grupo de objetos que nos rodeia e em consequência das marcas que respaldam estes produtos, nos indica que no momento de perceber nossa própria identidade, dificilmente desassociamos nossa vida de nossos hábitos de consumo.

O seguinte fenômeno refere-se a esta liberdade simulada que nos sugerem as grandes corporações, um cenário repleto de logotipos, paletas de cores, slogans, e construções coletivas em torno das marcas. E se analisarmos objetivamente, não só não estamos gozando de uma liberdade -pois a margem de uma identidade social para além do que consumimos é mínima- senão que nem sequer existe uma diversidade real, pois aquelas pequenas marcas que pretendiam oferecer "algo diferente", são absorvidas pelos grandes conglomerados comerciais.

Este infográfico que ilustra esta nota, que pode ser consultado em um formato muito maior dentro deste link ou simplesmente clicando sobre a imagem, nos sugere que a Coca Cola, Pepsico, Kelloggs, Nestlé, Johnson & Johnson, P&G, Mars, Unilever e General Mills, possuem dezenas de marcas que impregnam a cotidianidade de milhões de pessoas ao redor do mundo.

Curiosamente este mesmo fenômeno, o monopólio de praticamente todas as opções dentro do mercado por parte de monumentais corporações, replica-se em outros itens, por exemplo o dos meios de comunicação ou no caso dos bancos, um setor que nos últimos anos reduziu pelo menos em uns 30% as empresas controladoras depois de múltiplas fusões nas quais as maiores entidades corporativas terminaram engolindo as menores. E o que dizer das cervejas no nosso país? Os tomadores das principais marcas não podem nem mais gozar um à cara do outro já que quase todos tomam o mesmo "mijo" (17 marcas) da Ambev.

Um bom exercício, depois de analisar este infográfico, seria analisar a espetacular dispersão de marcas e produtos que buscam te consagrar como um ser pseudolivre na próxima vez que for fazer compras. Mais que sobretudo é bom recordar que nossa identidade não é definida pelas bifurcações virtuais que protagonizam Microsoft-Apple, Coca Cola-Pepsi, ou Phebo-Palmolive, senão que esta vai configurando-se pela forma que recebe, processa e compartilha informação que resultam de suas experiências pessoais.

Fonte: Convergence Alimentaire.

Olhando pra figura acima você ainda acha que existe Lei da Oferta e da Procura num Mercado livre, como dizia que iria ser o Sr. Adam Smith? Ou há somente monopólios?

O dinheiro fictício abre outro paradoxo, que é a criação do dinheiro por dinheiro, como se fosse Capital! Só quem ganha são os rentistas e banqueiros, que possuem a guarda do nosso dinheiro, ou o Estado.

A Forma Dinheiro possui muitas contradições. As representações mentem sobre o que representam. O dinheiro se torna o centro das atenções privadas, pois é algo inerentemente social, mas, acumulado, representa PODER. Torna-se um fim em si mesmo, com consequências devastadoras como ganância, cobiça, e uma lista infindável de problemas.

Na medida em que a circulação de Capital Fictício especulativo leva a colapsos sociais, aumentando a desigualdade e o poder social e econômico, principalmente contra sua população mais vulnerável, politicamente devemos atacar os excessos especulativos e as formas monetárias que evoluíram para promovê-los.

Se o Valor de Troca perde força e desaparece como meio que norteia a produção e distribuição de Valores na sociedade, a necessidade do dinheiro e todas as patologias cobiçosas associadas a ele desaparecerão, como fonte suprema de Poder Social.

Mesmo sendo difícil antever uma sociedade sem Valor de Troca, devemos trabalhar para criar formas monetárias que facilitem a troca, mas impeçam o acúmulo de riqueza e Poder Social para alguns poucos.

Trazer um tipo de dinheiro que perca o valor, que tenha uma validade para ser utilizado. Isto traria consequências difíceis de analisar e corrigir, como a impossibilidade de poupar para uso futuro ou mesmo a existência de Fundos de Pensão como tal.

O foco seria a criação contínua de Valores de Uso pelo Trabalho Social e a erradicação do Valor de Troca como principal meio de organização da produção de Valores de Uso.

Uma sociedade sem dinheiro???

Por não estar mais atrelado ao ouro, Valor Finito, o dinheiro enquanto número pode ser reproduzido infinitamente.

CONTRADIÇÃO 3: Propriedade Privada e Estado Capitalista

- **Propriedade Privada** → Posso vender / alienar. Estabelece o direito de posse exclusiva sobre uma coisa ou processo, esteja este em uso ou não.
- **Apropriação Individual** → Direito de usufruto de algo, uso ativo. Não é exclusivo nem permanente. Não posso VENDER a coisa.

Os indígenas funcionam na base do uso das coisas, direitos de usufruto da terra, por exemplo. O homem branco chegou do nada e tomou a terra pra si, sua propriedade, usasse-a ou não, colocando cercas e vigias, impedindo o índio de usá-las e até atravessá-las.

Toda terra foi, primeiramente, uma apropriação indébita, uma posse, pois não pertencia a ninguém, melhor, pertencia a todos. E não a um só. Não tinha DONO. O primeiro dono foi um posseiro, um GRILEIRO. Não posso vender uma coisa que é de todos, ou de ninguém.

Segundo John Locke, apenas a propriedade da terra que produz valor é considerada legítima. Doutrina do Res Nullius - "coisa sem dono" ou "coisa de ninguém".

Justificados nisso, a Grã-Bretanha expulsou os Irlandeses de suas terras, os EUA expulsaram os indígenas “improdutivos” nas Américas. É o “Domínio Eminente”, pelo qual a apropriação da propriedade privada de terras para lhes dar melhores condições de uso é legalmente justificada. Poderes Estatais e Sistemas Legais se impõem para realizar esta troca de direitos de propriedades privadas, coercitivamente, desde o Feudalismo.

O fim dos Direitos do Usufruto e o infame processo de cercamento dos bens comuns levaram à predominância de um sistema de direitos de propriedade privada individualizada, respaldado pelo Poder Estatal, como a base para as relações de troca e comércio. Esta é a forma consistente com a acumulação e a circulação de capital.

Tal direito de propriedade privada chega a alcançar o coração dos processos biológicos e outros aspectos do mundo natural e do social, como conhecimento, propriedade intelectual e outros. Essa noção de propriedade privada é a base e o esteio do capital e de seu acúmulo e do poder dos homens.

A 1ª contradição aqui é o próprio fato de existir propriedade privada individualizada, assim como o exercício do Poder Coercitivo Legal de um Estado a garantir tais propriedades, se vinculando aos consequentes poderosos “Donos de Terras”.

Há também o problema da provisão dos bens públicos e coletivos como estradas, rios, mar, limpeza urbana, segurança, saúde e educação, infraestrutura etc.

Para manter a riqueza e o Poder dos Donos de Terras, o Estado é permitido a usar a violência, e somente ele, para manter a configuração interna e guerrear para manter, para os Donos de Terras, seu poder e seu território, ou seja, suas riquezas e o motivo de tê-las.

Surge o Banco Central Inglês, que comanda PRIVADAMENTE as finanças de todos, inclusive do Estado, para que um ajude ao outro em suas necessidades de Poder. Surge o Estado Fiscal-Militar, trazendo o nexo Estado – Finanças. O dinheiro requer um Estado Protetor, que requer dinheiro. Apenas o Estado (que seria a vontade dos que estão no Poder) pode proteger o dinheiro de todos contra os incompetentes, caloteiros e especuladores.

O Estado tem também outro monopólio consentido: sobre o dinheiro de todos e sobre a moeda corrente. Só o Estado pode produzir ou corroer o dinheiro da Nação.

Os EUA como Estado tem o poder também de controlar a moeda de reserva global, o dólar, que baseia todas as finanças internacionais e Estatais.

Dentro da Europa é o Euro que tem este Poder Supranacional, controlado pelo Banco Central Europeu, que é dominado pela Alemanha, seguido pela França e Bélgica.

Ou seja, o monopólio dos Estados sobre sua moeda foi cedido a particulares. Os Donos do Mundo (EUA, Inglaterra, Europa etc) ficando imunes a controles democráticos diretos e controles políticos de qualquer Estado. Nexos financeiros entre Estado – Finanças – Privados.

Para onde for o Estado – aqueles que o controlam – balança a economia. Se está no Poder um Partido de Esquerda ligado a Sindicatos, mais democrático e social, abrem-se oportunidades populistas, usando seus poderes para refrear os Poderes Privados Liberais, em prol do povo, do trabalhador e dos oprimidos. O controle do Capital fica de fora da seara trabalhista, social e democrática. O contrário também ocorre.

O Estado concorre com Mercado Privado. Um balanço salutar, mas que pode ser danoso aos mais fracos e desprotegidos quando o Liberalismo – afastamento do Estado do Mercado – tem o Poder.

Os Libertários de Esquerda são contra a autonomia dos Bancos Centrais, não eleitos e antidemocráticos.

Surge o problema de termos de um lado a propriedade privada insensível e desregulada, e de outro, poderes Estatais-Policiais cada vez mais autocráticos e militarizados, que se dedicam a dar apoio ao Capital e não ao bem-estar social.

Dissolver Bancos Centrais, FMI, primazia do dólar etc, tirando das mãos dos Estados o monopólio do controle financeiro, entregando-o ao povo, poderia ser uma solução, uma vez que foi perdida a fé num Estado equilibrado e comprometido com o Bem-Estar Social de todos.

Isolar o Estado à sua condição de “Vigia Noturno” das propriedades iria ao encontro das ânsias de Poder e dinheiro dos poderosos. A solução seria a Gestão Coletiva dos “Bens Comuns”, dinheiro e crédito, principalmente. Dissociar o Estado das atividades de criação do dinheiro, democratizando as liberdades e autonomias coletivas.

Como realizar isso, o autor do livro não explica... HPMJ

CONTRADIÇÃO 4: Apropriação Privada e Riqueza Comum

A riqueza comum é criada pelo Trabalho Social e aparece em tudo que é fabricado, nos seus Valores de Uso.

Como ocorre o acúmulo da Riqueza Comum

1. **Uso normal do Mercado** → Trocas normalmente sancionadas, acúmulo de dinheiro por trabalho social, Mercados de funcionamento livre.
2. **Excrescências Externas ao uso “Normal” do Mercado** → Atividades ilegais, roubo, assalto, fraude, corrupção, usura, predação, violência, coerção, monopólio, práticas suspeitas de Mercado.
3. **Atividades Criminosas** → Cartéis de drogas, tráfico de armas, máfias, organizações criminosas.

Os bancos não se preocupam que seus lucros estejam vinculados ou surjam de atividades criminosas. Estão aí os Paraísos Fiscais com bilhões vindos da corrupção mundial. Portanto se tornam os mais nocivos da sociedade. Nosso salário pode ser alto, mas eles têm os juros dos cartões e dos empréstimos.

Temos que ter em mente que nenhum dos itens abaixo é MERCADORIA, e neles se baseia todo o Sistema da Sociedade:

- a. Trabalho → atividade humana, não armazenável.
- b. Terra → natureza finita, não produzida pelo homem.
- c. Dinheiro → símbolo de poder de compra, não se produz.

Estes itens são controlados pelo Capital, que os enreda. Temos a mercantilização dos 3, através dos tempos, por violência, traição, roubo, fraude etc.

- Terras livres dos índios tomadas e privatizadas.
- Ouro / Prata das Américas roubados pela Europa.
- Trabalhadores da terra transformados em assalariados controlados pelo Capital, até escravizados.

As políticas de colonialismo e espoliação contam, ainda hoje, com estes 3 fundamentos, que não são Mercadorias.

Acumulação por espoliação → Américas, Ásia e ainda hoje, China e África.

Estas políticas vis de espoliação são até hoje aplicadas livremente sob o disfarce virtuoso de uma “**política de austeridade necessária para recuperar a suposta saúde de um capitalismo doente**”. Está acontecendo hoje no Brasil, em Portugal, Grécia, Espanha etc.

Na verdade vivemos num mundo onde tudo pode, e deve, ser Mercantilizado. Monetizado. Privatizado. Desde direitos de propriedade até sequência genética, honra, amizade, amor, prazer, exércitos, créditos de carbono para poder-se poluir.

O “Valor de Troca” está em todo lugar e nós aceitamos isso. É o Mestre.
Já o “Valor de Uso” é o Escravo.

Devemos reagir à mercantilização dos Valores de Uso Fundamentais.

A acumulação de dinheiro por espoliação é resultado da incapacidade de regularmos o mercado e seu comportamento. E nada garante que os indivíduos que nos saqueiam – governantes + empresários – e abusam da riqueza comum, vão, por livre e espontânea vontade, trabalhar e se regular coletivamente para garantir a produção desta riqueza comum, que dirá sua distribuição por todos.

O Mercado não vai se regular sozinho com sua “mão invisível”, como afirmou Adam Smith. Como que vários egoístas podem se juntar e, a partir de suas práticas viciadas, equilibrar o Mercado e gerarem bem estar comum a todos?

Os imediatistas acabam por minar e destruir a fonte das riquezas que eles mesmos assaltam. Fazendeiros esgotam a terra, empregadores fazem seus empregados morrerem de trabalhar, perdendo a eficiência, degradam o meio ambiente que traz as riquezas, extinguem espécies animais e vegetais, poluem o ar e as águas, matando a galinha dos ovos de ouro. Isto é uma CONTRADIÇÃO em si.

Que incentivo os homens terão se o lucro da espoliação é sempre maior que o do trabalho, mesmo pagando multas??? Por que não são punidos? São os amigos do rei?? Todos os dias vemos Bancos famosos sendo punidos e pagando multas com alegria no coração, pois o lucro de suas práticas danosas sempre é maior e vale a pena.

CONTRADIÇÃO 5: [Capital e Trabalho](#)

Homens poderosos sempre exploraram a força de trabalho de outros homens, mais fracos circunstancialmente. Tal força criou diversas relações sociais como escravidão, servidão, tráfico de mulheres, prostituição, submissão de súditos e crentes para guerras.

Supõem uma inferioridade qualquer de raça, religião, sexo, cultura, social etc, e dominam, se apropriam e exploram. E tudo é devidamente mercantilizado, até a força de trabalho e seu produto.

A força de trabalho é negociada pelo Capital como se fosse uma Mercadoria. ENGANO!, com permissão do trabalhador, supostamente livre no mercado. BALELA!

A raiz do lucro monetário é a mais-valia que sobra do trabalho remunerado → o trabalhador custa 5.000 ao todo, mas produz no final 15.000. Logo, 10.000 é a mais-valia.

O trabalhador produz VALOR (salário) + Mais-Valor (Lucro), e isso é aceitável no jogo capitalista.

O trabalhador “livre” não está atrelado ao Capital, terra, e outros meios de produção, e é “obrigado” a vender sua força de trabalho, pois não pode acessar os Meios de Produção.

O “Lucro” fica só com o empresário. O trabalhador só recolhe seu valor de mercado, salário, do Mercado. Logo, a máxima capitalista que diz que o lucro será dividido por todos é um ENGODO!

Ou seja, esta troca salário x trabalho, não é feita em termos de igualdade, pois o lucro mesmo só fica com o Patrão Capitalista, o que significa que é pago um Valor de Uso ao trabalhador abaixo do que ele realmente vale. Ora, onde está o equilíbrio da transação? “O Trabalho é a única mercadoria que é sabido e aceito que seja vendida por um Valor de Uso abaixo do que vale realmente”. HPMJ

O Estado regula e protege esta troca injusta, zelando ora por um lado, ora por outro, mas geralmente de modo a garantir o Capitalista, pois é tido que este sim invoca seus poderes para fazer o Estado crescer e todos ganharem...

Logo, esta luta entre Capital e Trabalho é, por definições capitalistas, eterna. Se o trabalho vence, aumenta o padrão e a qualidade de vida do trabalhador, assim como sua empregabilidade. Caso contrário, sobem os lucros do empresariado.

O Capitalista luta por um aumento de intensidade, produtividade, economia de tempo e gastos com o trabalho e seus processos. O trabalhador vai no sentido contrário.

Por isso existem CLTs em vários países, para proteger o lado, geralmente, mais fraco desta relação que é o trabalhador, por leis que normatizam o trabalho. São estas Leis que garantem o mínimo ao trabalhador que hoje, Março/2017, estão tentando derrubar no Governo Temer em prol de acordos entre trabalhador e empresário, ou seja, entre a galinha e a raposa. Vai dar certo? O empregador tem muito mais recurso para vencer esta batalha e a guerra. Por isso existem Leis que garantem o trabalhador.

Capital X Trabalho pode ser visto como a primeira e principal CONTRADIÇÃO do Capital. Talvez a única fonte básica de crise do Capitalismo. A CONTRADIÇÃO maior está em que, ter trabalhadores fracos e pobres, significa ninguém com poder de compra para os produtos e serviços gerados pelo Capitalista com ajuda do próprio trabalhador. Ou seja, mata-se assim a Galinha dos Ovos de Ouro. O lucro diminui com os esforços de tentar aumentar o lucro. O que fazer?

A única resposta é: não adianta aumentar o lucro relativo dos produtos e serviços, a margem de lucro, e sim aumentar o negócio, produzir mais e servir mais. Assim todos ganham, trabalhadores e empresários. Foi essa a medida de sucesso do Governo Lula por seus 8 anos, como registra o IBGE.

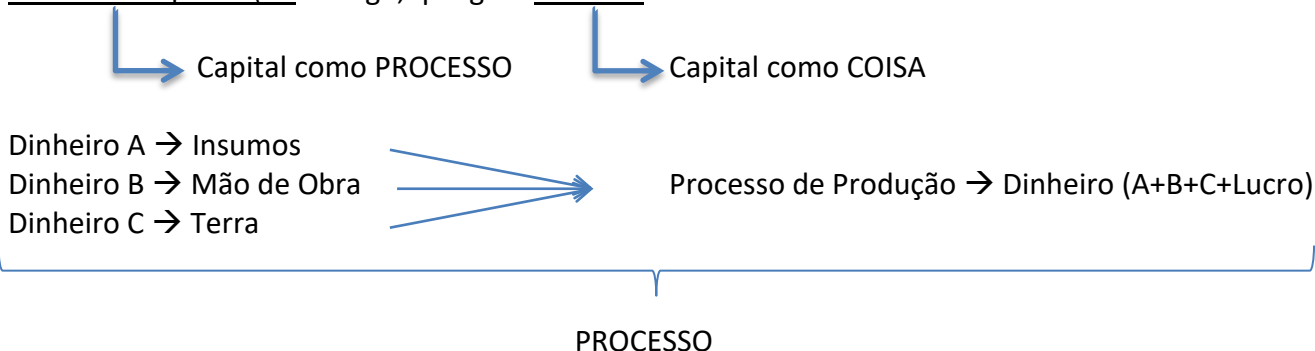
Quando o trabalho consegue ser mais bem remunerado este aumento salarial se perde diante da especulação imobiliária, crédito caro dos bancos, telefonia cara e ruim, serviços caros, produtos com alto preço etc, tudo nas mãos dos próprios empresários. E a luta prossegue pela educação cara, saúde cara, aposentadoria cara etc. Tudo negócio dos Capitalistas. Se ficar o bicho pega e se correr o bicho come...

A CONTRADIÇÃO não está só no Capitalista querer pagar menos ao trabalhador para aumentar seus lucros, mas na questão que, ao fazê-lo acaba com aquele que compraria seu estoque... diminuindo seu lucro. É a morte da Galinha dos Ovos de Ouro, é o Cachorro correndo atrás do próprio rabo. (HPMJ)

CONTRADIÇÃO 6: Capital como Processo ou como Coisa?

O Capital deve ser visto, simultaneamente, como **Processo** e como **Coisa**. Para efeito de exposição, podemos usar ora uma perspectiva, ora outra.

Processo de produção de algo, que gera dinheiro.



- Mais rápido possível
- Pode ser Legal ou Illegal, conforme permita e se envolva o Estado
- Presença de Bancos para ajudar e também lucrar
- Processo continuado
- Diversos desvios, inerentes ou não, que oneram o Processo.

- Depende de Valores Fixos e Móveis
 - Valores Fixos → Ruas, casas, fábricas, hospitais, esgotos etc.
 - Valores Móveis → Navios, carros, trens, maquinário, material de escritório, garfos e facas, ainda que com longa duração de vida.

Substituir alguma destas partes custa dinheiro e, ao longo do Processo, tais partes crescem tanto que acabam por imobilizar e engessar o Processo de Produção. Fica difícil um lucro muito maior, pois a maior parte do negócio é fixa, não muda. Só se trabalha com uma pequena margem de lucro.

Massa Trabalhadora, Demanda e Oferta ou Margem de Lucro, se tornam pequenos diante dos Custos Fixos.

CONTRADIÇÃO: quanto mais cresce o Processo em busca de mais lucro, mais difícil fica de lucrar.

Se o fluxo diminui ou acaba, toda a parte fixa do Processo se torna morta, sem razão, um ônus. Vide o problema imobiliário nos EUA em 2008. Ou seja, o Capital, o Bem de Raiz, acabar por perder a capacidade de extrair renda da fixidez comandada por ele mesmo, que só surgiu para que renda fosse extraída.

CONTRADIÇÃO 7: A Unidade Contraditória entre Produção e Realização

É inerente ao Capital atacar o trabalho de onde provém. O trabalho que se defende. Para atingir o lucro, o Capital tem de passar por dois momentos:

1. Trabalho do Processo (Valor Agregado Latente) +
2. Venda no Mercado (Valor Efetivado)

Marx, em seu “Capital” Volume I, estuda somente como se produz o “Mais-Valor” que sustenta o lucro:

- Pagar o mínimo ao trabalhador
- Obter o máximo de horas trabalhadas
- Fazê-los arcar com seus Custos de Reprodução
- Mantê-los dóceis até por coerção

Para tanto, o Capital precisa ter à sua disposição uma vasta reserva de mão-de-obra qualificada e OCIOSA, pelo qual oprime a mão-de-obra ocupada. O desemprego é aliado do Capital.

Quando este “Mais-Trabalho” não existe, o Capital o cria. Para tanto, precisa evitar que os trabalhadores se organizem, para que não influenciem politicamente o aparelho estatal, que a tudo regula e define.

Com isso, o Capital prospera e aumenta a margem de lucro e o trabalho empobrece, degrada, perde dignidade e Poder de Classe.

No Livro II, de “O Capital”, Marx fala da 2ª etapa: As condições de **Realização**, supondo que não há problema algum na **Produção**.

Se o Capital faz tudo certinho na 1ª etapa, se apropriando da Mais-Valia, então a demanda agregada da força de trabalho no Mercado tende a se restringir, reduzindo.

Os custos de Reprodução jogados de volta ao trabalhador diminui seu incentivo para trabalhar para o Capital. Com uma horda de desempregados os salários vão despencando. O poder de compra do trabalhador desaparece e isto derruba o crescimento e até a existência do lucro. Eis a CONTRADIÇÃO.

O Capital precisa manter esta relação Capital x Trabalho saudável, senão mata o trabalhador, ou seja, a Galinha dos Ovos de Ouro. Quando isto ocorre num país onde o rentismo oferece ALTAS TAXAS de lucro, além de ser garantido pelo Governo, o empresariado não investe mais na Produção e desloca seu lucro e até o Principal para as Bolsas de Valores e Investimentos em Papéis, independente se isso vai afundar ou

não seu país. Vide Brasil de Dilma. Quem paga esta conta é o país que paga esta alta taxa e o trabalhador que sempre perde.

Ao trabalhador só resta apelar ao crédito, que acaba por mata-lo e jogar a sociedade nas Bolhas Imobiliárias como EUA em 2008.

O empreendedor deveria entender que aumentar Ganho Absoluto é menos crítico e perverso que aumentar o Ganho Relativo, lucro, deteriorando a vida dos trabalhadores levando seu Mais-Valor pra Lua!!! (HPMJ)

Outras formas de conseguir aumentar o Mais-Valor:

- Subtrair dos trabalhadores qualquer excedente que conseguirem, através de:
 - Preços mais altos.
 - Aluguéis, taxas, encargos.
 - Diminuir os gastos estatais com aposentadorias, saúde e educação públicas.
- Apelos básicos de políticas de austeridade contra a miséria, a queda da economia do país ou, se nada mais der certo, usa-se a corrupção como culpada das perdas (tomadas por eles mesmos). Usando a corrupção, a doença nem precisa ter nome, tudo se aceita para combater a corrupção.

O Capital cede ao trabalhador no campo da Produção, mas retira tudo de volta com sobras no campo da Realização.

Os países nórdicos conseguiram grandes e positivos resultados de 1960 pra cá, reorientando suas economias para a gestão pela demanda como meio de estabilizar o Capitalismo, invertendo a relação Produção-Realização, imprescindível à passagem para uma economia anticapitalista.

2. As Contradições Mutáveis

As Contradições Fundamentais vistas, características do Capital, nos mostram que o mundo deve se orientar pelos Valores de Uso e não pelos Valores de Troca. Básico para uma forma monetária que iniba o acúmulo de riquezas privadas e de poder, assim como a dissolução do elo entre Estado e Propriedade Privada em regimes múltiplos e sobrepostos, com direitos de propriedade comum geridos coletivamente.

Substituir a “Produção pela Produção”, por “Produção pelo uso das coisas”. Demanda baseada em carência e necessidades.

As Contradições Mutáveis nos permitem ver as perspectivas futuras relativas aos dilemas atuais, conforme vão se descortinando no tempo.

CONTRADIÇÃO 8: Tecnologia, Trabalho e Descartabilidade Humana

Aumento da capacidade tecnológica do homem e a incapacidade de utilizar esta produtividade em prol do Bem-Estar comum. Contradição: o homem trabalha para aumentar a capacidade técnica e liberar sua mão-de-obra para coisas mais importantes ou prazerosas que o trabalho, mas isso não acontece, pelo contrário, o homem se ocupa cada vez mais.

O Capital, embora prefira o monopólio, vem se digladiando entre si em busca de auferir sempre maiores lucros, de forma a fazer que determinada empresa, mais avançada em seus métodos e tecnologia, possa estar sempre à frente e acima de outras concorrentes. Dona de seu Mercado de atuação.

Com isso, e com o advento das guerras, o crescimento tecnológico da humanidade cresce a cada dia. O Estado, em parceria com o privado, luta também pelo desenvolvimento tecnológico, principalmente em áreas de inovação, militares, médicas, sanitárias e energéticas.

A lucratividade aumenta. Os produtos melhoram, abundam, mas o trabalho escravo continua. A qualidade e a tecnologia nunca diminuem as horas trabalhadas, nem assimilam mais trabalhadores. Pelo contrário, demitem 100 homens por cada máquina nova.

Com o tempo, a inovação tecnológica passa a ser também objeto de desejo e consumo, tornando-se fetiche Capitalista de consumo. Ela por ela mesma.

A tecnologia e a ciência foram absorvidas pelo Capitalismo, quando este percebeu que poderiam trabalhar a seu favor.

- Organização e Método, maximizando a eficácia, a lucratividade e a acumulação.
- Aceleração do ciclo de capital circulante, destruindo o espaço pelo tempo.
- Rápidas inovações tecnológicas trazendo novidades a cada instante, obrigando o homem a comprar sempre o último modelo.
- PIOR: Obsolescência Programada → O equipamento comprado pifa exatamente ao passar pela época de fim da garantia. O preço de conserto é praticamente o de um novo. Joga-se fora e compra-se outro.
- O truque dos cartuchos de impressoras, que 2 kits custam o preço de uma impressora nova, e com novos cartuchos. No fim do segundo kit de cartucho você já gastou o suficiente para comprar outra, ou, vale mais a pena comprar outra impressora que ficar com a velha e trocar seus cartuchos. Os cartuchos são lacrados eletronicamente com chips e só funcionam se forem os originais: ninguém pode fabricar cartuchos mais baratos, pois não funcionam.
- Diminuição da qualidade do equipamento, barateamento, trocada pela velocidade de substituição. Geladeiras mais baratas, mas que duram somente 10 anos, enquanto as antigas duravam mais de 25 anos.
- Evolução da mídia e meios de comunicação que só ajudam à Classe Dominante.
- Animais se reproduzindo muito e mais rápido para alimentar o mundo com seus desperdícios. Antigamente se comia filé duas vezes por semana. Usava-se ovo, frango, peixe. Hoje comemos filé todo dia, se quisermos. A que preço?
- Redes Sociais que trazem informação e desenvolvimento, mas obrigam a comunicação viciada do Aplicativo vendido.
- Dinheiro eletrônico com facilidade de movimentações financeiras, inclusive, e principalmente, para o mau uso pela corrupção.
- Encurtamento das distâncias, ajudando na Globalização Econômica e Financeira.
- Temos Currais de Mão-de-obra, Currais para exploração do trabalho, Currais para exploração da Produção, Currais para exploração de vendas. Pego material na Índia, produzo o produto na China, vendo-o na Europa, descarto na Ásia ou África, e guardo meu lucro abusivo em paraísos fiscais do Caribe.

As tecnologias não precisariam evoluir desta forma e para este uso, mas quem consegue impedir????

A tal velocidade de produção e mínimo tempo de consumo, estamos produzindo com menos qualidade coisas que são mais voláteis. O lixo aumenta e o planeta não consegue sustentar este ciclo vicioso. Gastamos do planeta mais e mais rápido do que ele consegue repor. Até quando?????

A tecnologia avança sobre as vagas de trabalho. Deste modo, quem vai comprar a produção? As máquinas? Henry Ford, fabricante de automóveis americano, já dizia: A redução de tempo de trabalho com a automação, não pode causar redução do poder de compra. A redução do poder de compra acaba por falir o próprio fabricante.

Ford afirmava, mesmo não gostando, o mesmo que Marx havia dito: “A evolução do Capital com a automação tecnológica matará a demanda (quem compra) e o lucro não será mais realizado”.

Ford aumentou muito os salários de seus funcionários para que eles pudessem comprar os carros que eles mesmos produziam.

Os empresários sabem que este movimento só funcionaria se somente ele extorquisse seu trabalhador, mas os outros empresários não poderiam fazer o mesmo. Acontece que todos fazem o mesmo, logo, TODOS os trabalhadores perdem poder de compra e já não há mais quem compre.

Que cada rico compre 100 pares de sapatos. De que adianta se 100.000.000 não podem comprar mais que um...

Reduzir a capacidade e o salário do aposentado é acabar com uma faixa imensa de consumidores. Portugal atrai aposentados não cobrando impostos por 10 anos. O Brasil os mata! (HPMJ)

CONTRADIÇÃO 9: Divisões do Trabalho

A divisão do trabalho é característica fundamental do Capital. É a capacidade humana de decompor as atividades produtivas e reprodutivas complexas em tarefas específicas mais simples, que possam ser cumpridas por diferentes indivíduos, de maneira temporal ou permanente.

O trabalho especializado de muitos indivíduos é reunido numa totalidade de trabalho mediante a cooperação organizada. Tem como problema central a relação entre as partes e sua relação com o todo, e quem se responsabiliza pela evolução deste TODO.

Está listado aqui como CONTRADIÇÃO MUTÁVEL porque se reconfigura o tempo todo.

Esta organização se modifica a cada instante visando sempre evoluir a Produção trazendo uma maior margem de lucro e não se prendendo a questões como Qualidade de Vida e Trabalho Humano, a não ser por coincidências úteis.

Aqui notamos diversas CONTRADIÇÕES, mas a que mais chama a atenção é a distinção geral entre divisão técnica e divisão social do trabalho.

Divisão técnica → qualquer um pode realizar – lavar algo, arrumar etc.

Divisão social → Só especialistas realizam – cirurgia, engenharia etc.

As divisões dependem tanto de treinamento adequado quanto apresentação, cultura, educação dos indivíduos e trazem sempre consigo tensão e antagonismos:

- Natureza x Cultura
- Cidade x Campo
- Intelectual x Manual
- Social Geral x Social Específico
- Qualificados x Não Qualificados
- Produtivo x Não Produtivo
- Doméstico x Assalariado
- Divisão pelos Setores Primário, Secundário, Terciário e Finanças.
- Engenheiros x Técnicos
- Operacional x Supervisão
- Médicos x Enfermeiros
- Etc

Aqui a Contradição é: Todos lutam para subir nas escalas das divisões do trabalho, para ganharem maiores salários. São justamente os mais qualificados que ganham mais e dão mais lucro às empresas capitalistas. Isto seria um contrassenso ao próprio princípio de espoliação do trabalhador do Capitalismo: os maiores salários dão os maiores lucros? Então porque insistem em diminuir os salários e extorquir do trabalhador sem especialização o máximo que podem? Se especializassem os trabalhadores e aumentassem dignamen-

te seus salários teriam maiores lucros por serviços mais bem prestados. Os trabalhadores também ganhavam.

Se diminuo o salário dos trabalhadores, cai o nível de especialização, cai o custo, mas cai também o lucro. Mesmo assim eles insistem em aumentar ao topo a Mais-Valia do trabalhador, explorando seus salários. Trocam-se médicos por enfermeiros, engenheiros por técnicos, advogados por contadores etc.

Adam Smith acreditava que a “Mão Invisível” do Mercado qualificaria também o trabalhador, dando melhores salários aos mais bem qualificados, mas com o tempo, o que vimos foi o Capital desqualificando o trabalhador em prol do maior lucro. Que um macaco treinado pudesse realizar as tarefas de trabalhadores especializados, eis o sonho capitalista.

CONTRADIÇÃO 10: Monopólio x Competição & Centralização x Descentralização

O Capitalismo, supostamente, parte da tendência natural dos homens à competição. BALELA! O que eles mais querem é monopolizar e garantir o lucro que quiserem, sem competição alguma. Competição é bom pro comprador, nunca pro Produtor. A competição é obrigatória!

A princípio o Mercado é livre e em liberdade garante a todos equidade de concorrência, levando os preços e custos a serem justos e devidos, assim como salários. Monopólios, Oligopólios e Monopsônios são aberrações (Em economia, **monopsônio** ou **monopsónio** é uma forma de mercado com apenas um comprador, chamado de monopsonista. É um tipo de competição imperfeita, inverso ao caso do monopólio, onde existe apenas um vendedor e vários compradores. O termo foi introduzido por Joan Robinson). Casos como as 7 Irmãs Petroleiras, Apple, Microsoft, Amazon, Google, Walmart etc.

O Estado deveria, como já fez antes, interferir em práticas monopolistas, mas o que se vê é o aparelho estatal salvando bancos (2008) e/ou Grandes Indústrias, ou legislando para beneficiar monopólios como Agronegócios, Mídia, Comunicação e até energia – petróleo, vendendo influência política e legislação benéfica para eles, em troca de fundos para campanhas eleitorais e Caixas 2 (EUA, Brasil, Europa, Mundo).

A Classe Dominante, Elite, assim o é por deter o monopólio sobre:

- Meios de Produção – Industriais.
- O Capital circulante e investido – Banqueiros.
- Terras – Agronegócio
- Mídia e Comunicação – o 4º Poder que serve aos Políticos e Empresários escolhidos pela Elite.

Sem estes monopólios controladores não existiriam as chamadas “Zelites”.

Temos ainda o Estado com seus monopólios, por nós cedidos e permitidos:

- Da violência e da morte,
- Legislação,
- Controle,
- Fiduciário,
- Emissão de moeda e
- Judiciário.

O Estado, por seu estamento administrativo e político, serve às Classes Dominantes para abocanharem a maior parte do Capital, que deveria estar distribuído por todos. Assim se acha parte delas, ganhando alguma esmola.

CONTRADIÇÃO 11: Desenvolvimentos Geográficos Desiguais e Produção de Espaço

Assim como qualquer outro grupo, o Capital se esforça para produzir – ou se adaptar – a uma paisagem geográfica favorável ao seu desenvolvimento, crescimento e sobrevivência.

Todas as Contradições vistas até agora ganham amplitude e forma material na paisagem geográfica. Principalmente quando se trata de acumulação infinita de Capital no tempo e no espaço, na tentativa de organizar a paisagem de maneira sistemática por intermédio do exercício de poderes estatais. Degradação do meio ambiente, formas de vida etc.

No entanto, o modo como a paisagem evolui, afeta a própria acumulação de capital, assim como as Contradições manifestadas. O Capital se reinventa e sobrevive graças às modificações que imprime ao meio.

Encurtar distâncias para ganhar tempo e com isso angariar mais lucros, no caso de uma ferrovia, por exemplo. Somado isso à capacidade de inovação tecnológica e científica, o Capital vai deteriorando o ambiente e aumentando sua lucratividade – meio ambiente deteriorado mata o lucro...

Para reduzir tempo e espaço inova-se em tecnologias de transporte e de comunicação. Mas isso traz resultados negativos na paisagem geográfica. Vejam as cidades, o mar, portos, ferrovias, camada de ozônio, aquecimento global, mineração, agronegócio, piscicultura, estradas, aeroportos etc.

Conforme o valor da mão-de-obra, matéria prima, impostos, correntes internas de produção mudam de lugar no mundo. Vide China, Índia, Vietnam. Isto também tem seu lado positivo, barateando custos, aumenta-se o lucro mas também diminui-se o preço final de produtos que precisam alcançar a todos.

Mas o lado negativo é devastador:

- Países mais caros pagam caro por perderem suas indústrias para países com mão-de-obra desvalorizada ou que estejam mais bem posicionados geograficamente.
- Cidades industriais inteiras viraram cidades fantasmas como Detroit, EUA.
- Regiões do campo, vastas, são transformadas em sítios exploratórios de riquezas e dane-se o meio ambiente, como na tragédia do Rio Doce, MG, pela Vale S/A do Brasil.
- A Contradição mais imediata é que a Terra tem espaço FINITO. Depois, vamos que seja preciso gastar Capital e mão-de-obra excedente para mover sua Produção? Pra trás fica só devastação.
- O Capital precisa de áreas desvalorizadas para instalar-se com o máximo lucro e o mínimo custo. Acontece que, com o tempo, sua própria presença muda o ambiente. O preço das terras sobe, junto com o custo da mão-de-obra e os insumos. Logo, a Produção tem de ser movida pra outro espaço barato, buscando o lucro, deixando pra trás uma terra devastada e dependente da presença dele que não mais estará lá para sustentar-lhe. CONTRADIÇÃO.

CONTRADIÇÃO 12: Disparidades de Rendas e Riquezas

Tanto os EUA quanto a Suécia são países Capitalistas. Mas a distribuição de renda e riqueza entre eles é absurdamente diferente.

Nos EUA, o 1% mais rico tem mais Capital que os 50% mais pobres. E isto vem aumentando a cada ano. Milhões vão ficando cada vez mais pobres para que uns poucos fiquem absurdamente cada vez mais ricos.

Países que sofrem Golpes de Estado de Direita como Chile em '73 e Rússia/URSS em '89 viram a desigualdade explodir. Na Rússia temos hoje verdadeiras oligarquias que se apossaram das riquezas naturais do país quando caiu a URSS.

O mesmo ocorreu na Argentina nas décadas de 70/80 e no Brasil pós Lula e Dilma, do PT – Partido dos Trabalhadores.

A CONTRADIÇÃO é que 1 bilionário tira o direito de 100.000 pessoas comprarem sapatos. O bilionário comprará 200.000 pares de sapatos? Logo, a pobreza provocada pelos empresários a seus empregados leva que os próprios empregados não sejam capazes de comprar o que foi produzido. Esses funcionários são, em larga escala, todo o Mercado. Na ânsia de ampliar seus lucros, o empresário mata a Galinha dos Ovos de Ouro.

A desigualdade cresce a cada instante e a transformação de 100.000 trabalhadores em 1 bilionário + 99.999 miseráveis só faz diminuir a capacidade de consumo do país, Cidade, Mercado, Mundo.

O Capitalismo tende a apoiar conflitos entre grupos sociais e dentro de cada um deles, consolidando seu controle social sobre o trabalho.

Apoia formas de emancipação social que ganhem força (Negros, Gays, multiculturalismos) desde que não representem um perigo às estratégias gerais de controle trabalhista, e desde que crie novos nichos de Mercado para serem por ele explorados (Negros, Gays, multiculturalismos).

Suécia → Os 20% mais ricos detêm 38% do Capital circulante total.

EUA → Os 20% mais ricos detêm 84% do Capital circulante total.

92% dos entrevistados americanos preferem a distribuição sueca.

Se é assim, porque não há movimentos políticos nos EUA para mudar esta realidade? Porque americanos detestam a presença do Estado na Economia e no Mercado. Logo, os políticos, protetores dos 20% mais ricos, não se mexem.

Na verdade, com o Estado fora desta luta, o fluxo de capital está invertido, indo do mais pobre pro mais rico...

Tirando os países nórdicos, alguns países europeus e países com governos sociais de esquerda, o fluxo dominante é este.

Nos últimos 40 anos, a maioria dos países conseguiu melhorar as condições de sua população mais pobre, mas ao mesmo tempo, a desigualdade com os TOP 10 aumentou.

Somente em alguns países da América Latina a desigualdade social diminuiu em consequência de políticas de Estado. Na maioria dos países, a distribuição de riqueza monetária parece ser ainda mais desequilibrada que a desigualdade de renda.

Ainda não se sabe se tal CONTRADIÇÃO é cíclica ou linear. Seria o prenúncio de uma nova crise macroeconômica? Aumentam a revolta civil e a instabilidade econômica e política em todo o mundo. Brasil e outros vários.

A desigualdade é buscada pelo Capitalismo de forma que o de cima mantenha seu poder sobre o de baixo. O Capital sabe que não pode deixar o assalariado muito mal, senão perde o cliente, o Mercado. Por isso o mantém no pré-CTI, sendo sugado, mas mantido vivo por aparelhos. Não puxa demais o garrote...

“Quanto mais a elite fica rica, mais empregos vai criar, para ficar mais rica!”. Isto é uma falácia comprovada. A elite só reinveste em seu ou em outros negócios se forem mais rentáveis que o RENTISMO. Por isso o Brasil parou! A alta taxa do rentismo impede que se façam investimentos produtivos por aqui.

CONTRADIÇÃO 13: Reprodução Social

Na época de Marx, era patente que o Capital não se importava com as necessidades dos trabalhadores, deixando à sua própria iniciativa e salário questões como reprodução biológica, psicológica, cultural, além de educação, saúde, habitação, segurança, lazer etc. Eram problemas de cada um e, sem opção, o trabalhador aceitava um mundo sem o menor trato com sua reprodução social.

Era inevitável a CONTRADIÇÃO que existia entre as condições necessárias para garantir a reprodução social da força de trabalho e as condições necessárias para reproduzir o Capital.

Por interesse do próprio Capital a força de trabalho passou a se educar, treinar, estudar, para ficar mais dócil às exigências do Capital e não se revoltar a cada instante, afinal, parecia que estava crescendo em direção à Elite. Tolice.

A educação passou a fazer parte da preocupação do Capital, mas a crise continuava, pois nem sempre o que o trabalhador queria aprender era o que era interessante que aprendesse, aos olhos do empregador. O Capital queria que o trabalhador se especializasse em seu trabalho, mas jamais ascender a ponto de compreender as questões sociais sombrias que aquele impunha a este. Direitos do Trabalho, Sociologia, Sindicalização, Solidariedade Institucional, nada disso interessava ao Capital que o trabalhador aprendesse.

O investimento maciço em educação tem tirado o trabalhador da miséria, almejando melhores salários e condições de trabalho, ajudando também à produtividade do Capital. Vide Japão, Coréia, Tigres Asiáticos e agora a China.

Daí o Capital percebeu que a educação poderia ser um grande negócio. Por isso a educação pública é de baixa qualidade. A educação real está privatizada e é cara. O empresário, agora educador, continua ganhando muito dinheiro com a parcela da população que quer e pode se educar. Encargos que antes não existiam pois a educação era de qualidade e gratuita.

Atentem que os salários melhoraram, estando o trabalhador ainda servo do Capital, porque quem ainda mais ganha com a educação de qualidade é a Elite, que domina esta área, assim como a Saúde e as Aposentadorias → Planos de Saúde e Previdência Privada. Tudo nas mãos da Elite Econômica.

Nos últimos anos os Governos Neoliberais, para melhor se servirem e servirem às Elites, estão muito preocupados em repassar custos da reprodução social do trabalhador para o próprio, auferindo sempre maiores lucros, com a desculpa de que o Estado de Bem-Estar Social tornou-se oneroso demais nos últimos anos, reeditando o que aconteceu após a Segunda Grande Guerra com o Welfare State e o Neoliberalismo. Tal Capital do Estado de volta ao Mercado sempre ficou nas mãos da Elite Econômica.

Veja o caso Dilma, no Brasil: deu descontos de ICMS para produção e comercialização da Linha Branca e carros populares. Os empresários nada fizeram e embolsaram os lucros pra si, sem nada melhorar para os trabalhadores e para o Estado. A indústria não aumentou em nada. Nossa indústria, hoje, participa do PIB na mesma proporção que em 1910!!!!

CONTRADIÇÃO 14: Liberdade e Dominação

Há uma séria contradição neste par. Vide os EUA que tem como lema maior a defesa da liberdade dos cidadãos, mas oprime e domina os que não se comportam como eles querem. Derruba chefes de estado de

vizinhos próximos e distantes, vasculha a vida privada de todos no mundo, inclusive seus habitantes. Torturam como em Guantánamo e Abu Ghraib. Hugo Chaves na Venezuela, Salvador Allende no Chile, Lula e Dilma no Brasil, assim como João Goulart etc.

Para promover uma causa justa, talvez seja necessário empregar meios injustos. Assim pensa a maioria e, certamente, os EUA.

Existe manipulação midiática, ideológica, ditadura judiciária, controle da vida privada de todos etc. Este é o preço que está sendo pago para que não retornem os métodos antigos, e novos, de dominação. “Preciso dominar para evitar a dominação” → Pra pedir silêncio eu berro!

3. As Contradições Perigosas → Potencialmente Fatais

Para o tempo de hoje

O Futuro do Capitalismo:

- Degradação progressiva da terra
- Empobrecimento em massa
- Aumento da desigualdade social
- Desumanização da humanidade
- Maior controle militarizado
- Democracias totalitárias
- Desperdício das verdadeiras riquezas das possibilidades humanas em nome de um aumento perpétuo de riqueza monetária e da satisfação econômica de poucos
- Extração infinita de um mundo finito
- Aumento progressivo da oligarquia e autocracia do Poder de Classe Capitalista
- Impossibilidade de reprodução de uma vida humana sob condições mínimas razoáveis

CONTRADIÇÃO 15: Crescimento Exponencial Infinito

A natureza dos juros compostos e o perigo potencial que eles representam.

Muitos economistas acreditam que a onda tecnológica atual é bem menor que a anterior, de 1960, e já teria se esgotado.

Com isso concluem que o crescimento do PIB per capita será menor daqui pra frente. Também o consumo per capita dos 99% de baixo, quanto à distribuição de renda.

Agravam ainda mais:

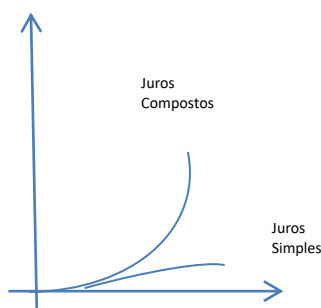
- Crescimento da desigualdade social
- Custo crescente e qualidade decrescente da educação
- Impactos da Globalização
- Regulação Ambiental
- Envelhecimento da População
- Crescimento das Cargas Tributárias
- Aumento da dívida pública e privada, forçando pra baixo os gastos sociais e educacionais em benefício das oligarquias que não precisam dos Governos e seus Programas Sociais.
- A Europa usa o mesmo argumento para pressionar Grécia, Portugal, Espanha, Itália, em benefício da Alemanha, Bélgica e França.

Suspeita-se que o acúmulo da dívida é pré-condição para o acúmulo de Capital, levando os governos a atacarem as dívidas com medidas pro cíclicas e não anticíclicas, o que piora tudo ainda mais.

A taxa de crescimento de um país é tida como normal em torno de 3% ao ano. 2,25% é a média mundial. Menor que 3% é tida como depressão. Maior que 3% é tida como superaquecimento. Os países ricos crescem a 1% ao ano.

Acontece que se aceitamos um crescimento anual médio de 3%, devemos ter em conta que isto significa 3% do PIB mundial:

- Em 1970 o PIB mundial era 3 tri US\$, logo teríamos que crescer 90 Bi US\$
- Em 2030 o PIB mundial será de 96 Tri US\$, logo deveríamos crescer 3 tri US\$.
- A continuar assim cresce astronomicamente, chegando à assíntota da curva exponencial, rumo ao infinito rapidamente, como no gráfico a seguir.
- Ou seja, o mundo não conseguiria crescer esse montante, pois o Planeta e suas riquezas e alimentos crescem em Progressão Aritmética e não Geométrica.
- Assim como a população mundial tenderá a crescimento zero em 2050, o Capital crescerá zero? Jamais, pois como ficaria um lucro ZERO? O Capitalismo deixa de ter sentido, significado, rumo, razão de ser.



O mundo não conseguirá crescendo a taxas exponenciais e criação de dinheiro. Isto resultará em desastre. Adaptações precisarão ser feitas, antes da explosão final:

- Destruição criativa? Basta!
- Obsolescência Programada? Chega!
- Sociedade da Informação? Menos.
- Indústria milionária esportiva e de entretenimento? Menos.
- Rentismo? Dinheiro improdutivo e parasitário? Basta!
- Obrigatoriedade de crescimento anual dos PIBs Mundiais acima de 2 e 3%? O Norte deve esperar.
- Crédito ilimitado? Basta!

CONTRADIÇÃO 16: A Relação do Capital com a Natureza

Uma Contradição Fatal: Crise ambiental iminente pela espoliação do mundo pelo Capital. "A Natureza finita e lenta, não pode suportar um Capital crescente infinito e rápido".

Talvez possamos duvidar disso, por que:

- O próprio Capital tem obtido sucesso em resolver crises ambientais anteriores;
- A previsão de Thomas Malthus, 1798, de fome, doenças e guerras por causa do aumento exponencial da população que superava a capacidade de produção de alimentos do mundo, falhou;

- Em 1970, o ambientalista Paul Ehrlich, assim como diversos outros, também errou em suas previsões catastróficas;
- Esses erros do passado não garantem que agora também errarão e que a catástrofe não seja iminente, mas nos dá bons motivos para sermos céticos;
- Está prevista para 2050 a estabilização do crescimento demográfico da terra, quando começará a decair. Quem viver verá?
- Manter a Terra produzindo é uma necessidade da humanidade, porque favorece também a manutenção e o crescimento do próprio Capital. O próprio inimigo nos favorece...
- Temos sorte de o Capital ter achado na questão ambiental um grande negócio, com novas tecnologias ambientais criando problemas ambientais que exigem novas tecnologias ambientais?!?!?

Aí está o “Mercado de Emissões de Carbono” criado por Al Gore, ex-vice-presidente americano, que é uma fonte de lucro especulativo, mas que ainda não fez nada para diminuir a emissão de carbono no mundo...

Por fim, mesmo diante de condições de catástrofe ambiental, o Capital pode, perfeitamente, continuar a circular e se acumular. Preocupante, diante da possibilidade de lucro o Capital pouco se importa com pessoas ou meio ambiente.

A poluição chinesa já baixou em 5 anos, desde a década de 1980, a expectativa de vida dos chineses.

A questão é: até onde a destruição ambiental pode ser danosa e até fatal para o Capital? O Capital vê a natureza como uma grande reserva de bens de consumo e produção de mercadorias, rentismo da terra e suas riquezas minerais: um grande posto de gasolina, segundo Heidegger.

Os Valores Naturais, que deveriam ser de todos, são monetizados, capitalizados, comercializados e trocados como mercadorias. Doa a quem doer.

Os direitos à propriedade são garantidos pelo Estado, e são cercados os bens comuns – menos o ar e os oceanos, ainda.

Por isso, latifundiários e grileiros extraem riquezas sociais dessas posses legalizadas, há séculos definidas, como Riquezas Monetárias.

Os Proprietários de Terras, tornados rentistas, são os primeiros na lista de Senhores do Planeta. Os primeiros poderosos a surgir há séculos atrás – reis, grileiros, políticos agrários etc.

Eles são donos da nossa natureza e podem ameaçar a perpetuação do Capital monopolizando toda a riqueza pra si → CONTRADIÇÃO.

- Monopólio de riquezas
- Extração mineral
- Agronegócio e pecuária
- Trabalho escravo
- Rentismo
- Especulação imobiliária e gentrificação com a ajuda de seus pajens governamentais
- Patentes genéticas de sementes
- Manipulação da escassez.

Sabemos hoje que nos últimos 200 anos a humanidade passou fome produzida socialmente e não pela natureza. Guerras, escravidão etc.

Por isso, o movimento ecológico que ultrapassa os limites da política meramente cosmética ou de melhoria, deve ser anticapitalista, pois vai de encontro ao uso e à real posse da terra. Tarefa inglória.

Vide o caso da barreira explodida do Rio Doce, MG, Brasil, em 2015. Extração mineral sem critérios e limites. Perderam todos e ainda hoje nada foi recuperado ou pago pelos responsáveis.

O conceito ambientalista é intrinsecamente anticapitalista, pois vai de encontro ao conceito de crescimento e reprodução do Capital na natureza.

Depósitos de lixo em grupamentos indígenas nos EUA, extinção de espécies, destruição do próprio meio ambiente que garante a produção do Capital → Eis a Contradição.

Se o Capitalismo domina as discussões ambientais, ecológicas, de modo a poder definir o que cessa e o que continua, assim como sua maneira de continuar, pois o Capital é o principal Player e interessado, protegido pelo Estado.

O Capital explorador vai conseguir manter eternamente este cenário extrativista e destruidor, de modo a conseguir sempre se eternizar no comando da natureza? O Capital destrói o ambiente que usa para crescer. Matará finalmente a si próprio e à humanidade? Duvido muito. Se reinventará quanto aos recursos naturais:

- Fim das florestas tropicais?
- Destruição da Camada de Ozônio?
- Poluição total do ar, águas e terras?
- Aquecimento global fatal?
- Urbanização de baixíssima qualidade?
- Benesses agrupadas num lugar com problemas agrupados em outro?
- A Bolívia não quer mais explorar seu petróleo e pagar a boa vida americana... pensem nisso.

CONTRADIÇÃO 17: [A Revolta da Natureza Humana: A Alienação Universal](#)

Para termos esperança quanto ao futuro incerto que o Capital nos vislumbra, devemos aceitar certas posições básicas:

- O Capitalismo não cairá por si só, lutará até o fim → Terá de ser empurrado.
- A acumulação de capital, assim como o rentismo, nunca vão cessar → Terão de ser interrompidos.
- A Classe Capitalista nunca entrará em acordo que diminua seu poder → Terá de ser despossuída.

Para tanto precisamos de movimentos políticos e comprometimento pessoal de cada um.

Precisamos vislumbrar uma alternativa em que possamos confiar e nos aglutinarmos.

Que tipo de visão pode dar vida e sentido a esse movimento político?

- Mudar o mundo gradualmente, favorecendo aos poucos determinado aspecto de uma contradição:
 - + Valor de Uso e – Valor de Troca
 - Diminuir o uso do dinheiro para apropriação privada da Riqueza Social
 - Entender o cerne das Contradições para intuir o que fazer para enfraquecê-los.
 - Mudar de tecnologias militaristas e buscar mais igualdade num mundo de liberdade democrática.
 - Movimentos AntiNeoliberais, mais sensíveis ecologicamente, com mais justiça social e governança democrática, sem privatizações gratuitas, comercialização de tudo, menos Valor de Troca, menos paixão pelo poder monetário.
 - Proposições de movimentos pacíficos, não violentos, que se dirijam para mudanças sociais que reprimam o poder dos ricos pela dominação do Valor de Troca e do enriquecimento a qualquer custo.
 - Repressão ao poder de alguns enriquecerem com o trabalho alheio – Riqueza Social.
 - Ondas de descontentamento social com os excessos do Capital.
- Teríamos um mundo mais humano, baixa desigualdade social e menos conflitos, menos opressão e corrupção política.

- Com tecnologias e melhorias dos processos (Qualidade), o trabalhador não toma pra si nem parte das horas que não são mais necessárias. Pelo contrário, a produção aumenta, mas salários e expediente continuam estáticos. Só o que cresce é o lucro relativo, a mais-valia do trabalhador.
- Na França já existem empresas que trabalham somente 28,5 horas semanais. Mas a Direita já está tratando de cortar isso. Alemanha 26,8 h/semana, Holanda 26,5 e Noruega 27. Por aí vai...
- Diminuir as horas diárias de trabalho é a única forma de o cobertor curto caber na cama. Mais pessoas no Mercado, menos desemprego, mais acúmulo para Previdência cobrindo déficits.

4. Conclusão

Perspectivas de um futuro feliz, mas controverso: A promessa do Humanismo Revolucionário

HUMANISMO → Podemos, pelo pensamento consciente e pela ação, mudar para melhor o mundo em que vivemos e também a nós mesmos.

Coincide com os ensinamentos cristãos sobre dignidade, tolerância, compaixão, amor, respeito ao próximo.

Tal Humanismo mede seu sucesso em termos de liberação de potencialidades, capacidades e poderes humanos. Defende a visão aristotélica do florescimento desinibido dos indivíduos e da construção da “Boa Vida”, feliz e realizada.

Essa é a nossa MISSÃO E VISÃO de vida. Mas torna-se impossível se precisamos trabalhar 8, 10, 12, 14 horas por dia. 5/6 dias por semana.

O Capital vai de encontro a estas expectativas, por sua própria inerência. Precisamos humanizar os dois, ou acabar com o que insiste em ser nocivo.

Justiça, amor, generosidade, amizade, fraternidade, trocas, mutirão, natureza, paz, não desperdício, são todas questões anticapitalistas, questões sociais, normalmente defendidas pela esquerda.

A ideia primordial do humanista é “Domar a ferocidade do homem e tornar agradável a vida no mundo”. Dito por Ésquilo há 2.500 anos atrás.

Por isso precisamos de liberdade plena, direitos igualitários, derrubar desigualdades, acabar com a miséria, igualar todos os homens, religiões, preferências sexuais, sexo, idades etc.

Não há outro mundo possível que não este. Não se consegue por leis, conversas, acordos, ideologias, filosofias, terá que ser com REVOLUÇÕES. Luta. Opinião do autor – HPMJ

Vide Mao Tse Tung, Ho Chi Min, Che Guevara, Fidel Castro, Malcolm X, Panteras Negras, Lênin.

5. Epílogo

Ideias para as Práticas Políticas:

Devemos lutar por um mundo que:

1. Habitação, educação, segurança, alimentação, saneamento básico, tenham precedência sobre um Mercado que maximize o lucro, puxando pra si a provisão destas questões, concentrando os Valores de Troca em poucas mãos levianas privadas, distribuindo bens com base na capacidade de pagamento.
2. Seja criado um meio de troca que facilite a circulação de bens e serviços, mas limite ou elimine a capacidade de pessoas privadas acumularem dinheiro como forma de poder social.
3. A oposição entre propriedade privada e poder público seja substituída tanto quanto possível por regimes de direitos comuns - com particular ênfase no conhecimento humano e na terra como bens comuns mais fundamentais - cuja criação, gestão e proteção sejam feitas por assembleias e associações populares.
4. A apropriação do poder social por pessoas privadas seja não apenas impedida por barreiras econômicas e sociais, mas também malvista no mundo inteiro como um desvio patológico.
5. A oposição de classe entre capital e trabalho se dissipe em associações de produtores que decidam livremente o que, como e quando produzir, em colaboração com outras associações, considerando a satisfação das necessidades sociais comuns.
6. A vida cotidiana seja desacelerada - a locomoção seja lenta e agradável - para maximizar o tempo dedicado às atividades livres, realizadas num ambiente estável e bem cuidado, protegido dos episódios dramáticos da destruição criativa.
7. Populações associadas avaliem e informem mutuamente suas necessidades a fim de criar a base para as decisões relacionadas à produção (no curto prazo, considerações relativas à realização devem dominar as decisões relativas à produção).
8. Sejam criadas novas tecnologias e formas de organização para aliviar o peso de todas as formas de trabalho social, eliminar as distinções desnecessárias das divisões técnicas do trabalho, liberar tempo para atividades livres individuais e coletivas e diminuir a pegada ecológica das atividades humanas.
9. As divisões técnicas do trabalho sejam reduzidas pelo uso de automação, robotização e inteligência artificial. As divisões técnicas do trabalho restantes que forem consideradas essenciais sejam dissociadas tanto quanto possível das divisões sociais do trabalho. Haja rodízio nas funções de administração, liderança e policiamento entre todos os indivíduos da população. Sejam liberados do domínio dos especialistas.
10. O monopólio e o poder centralizado sobre o uso dos meios de produção sejam dados a associações populares, através das quais as capacidades competitivas descentralizadas dos indivíduos e dos grupos sociais sejam mobilizadas para produzir diferenciações nas inovações técnicas, sociais, culturais e de estilo de vida.
11. Exista a maior diversificação possível nos modos de viver e ser, nas relações sociais e com a natureza, nos hábitos culturais e nas crenças dentro das associações territoriais, comuns e coletivas. Os representantes das associações se reúnam regularmente para avaliar, planejar e realizar tarefas comuns, assim como para resolver problemas comuns em diferentes escalas: biorregional, continental e global.
12. Todas as desigualdades de provisão material sejam abolidas, exceto as implícitas no princípio "de cada um segundo suas capacidades, e a cada um segundo suas necessidades".
13. Seja gradualmente eliminada a distinção entre trabalho necessário realizado para pessoas distantes e trabalho realizado para a reprodução de si, da unidade familiar e da comunidade, de modo que o trabalho social seja incorporado no trabalho familiar e comum, e o trabalho familiar e comum torne-se a principal forma de trabalho social inalienado e não monetizado.

14. Todos tenhamos o mesmo direito a educação, saúde, habitação, segurança alimentar, produtos básicos e acesso livre ao transporte para garantir a base material que assegure que não haja carências e nos dê liberdade de ação e movimento.
15. A economia convirja para o crescimento zero (mas com espaço para desenvolvimentos geográficos desiguais) num mundo em que o máximo desenvolvimento das capacidades e dos poderes humanos individuais e coletivos e a contínua busca de novidade prevaleçam como normas sociais e suplantem a mania do crescimento exponencial perpétuo.
16. A apropriação e a produção de energias naturais para atender às necessidades humanas prossiga em ritmo acelerado, mas com o máximo de respeito pelos ecossistemas, com o máximo de atenção para com a reciclagem de nutrientes, energia e matéria física em seus locais de origem e com um grande sentido de reencantamento pela beleza do mundo natural, do qual fazemos parte e com o qual podemos contribuir e já contribuimos com nosso trabalho.
17. Seres humanos inalienados e pessoas criativas inalienadas surjam munidos de um novo e confiante sentido de si e de ser coletivo. Da experiência das relações sociais íntimas adquiridas livremente e da empatia por diferentes modos de vida e produção surja um mundo em que todos serão igualmente considerados merecedores de dignidade e respeito, mesmo que haja conflito sobre a definição apropriada de boa vida. Esse mundo social evolua continuamente por meio de revoluções permanentes das capacidades e dos poderes humanos. A busca perpétua da novidade continue.

É desnecessário dizer que nenhuma dessas diretrizes transcende ou substitui a importância de lutar contra todas as formas de discriminação, opressão e repressão violenta do capitalismo. Da mesma maneira, nenhuma dessas lutas deveria transcender ou substituir a luta contra o capital e suas contradições. Obviamente, alianças de interesse se fazem necessárias.